



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Maio 2020

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

EQUIPE DE COLABORADORES

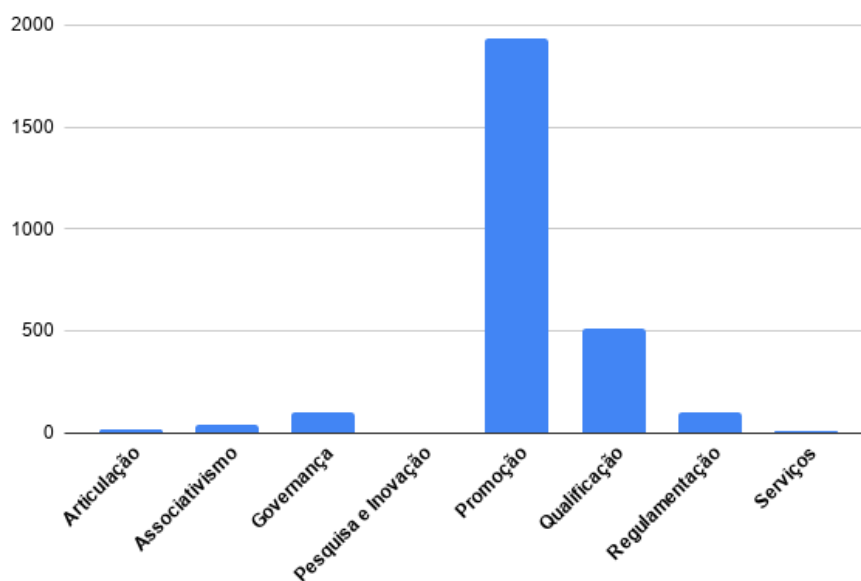
Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais
Henri Aernoudts - Estagiário

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico

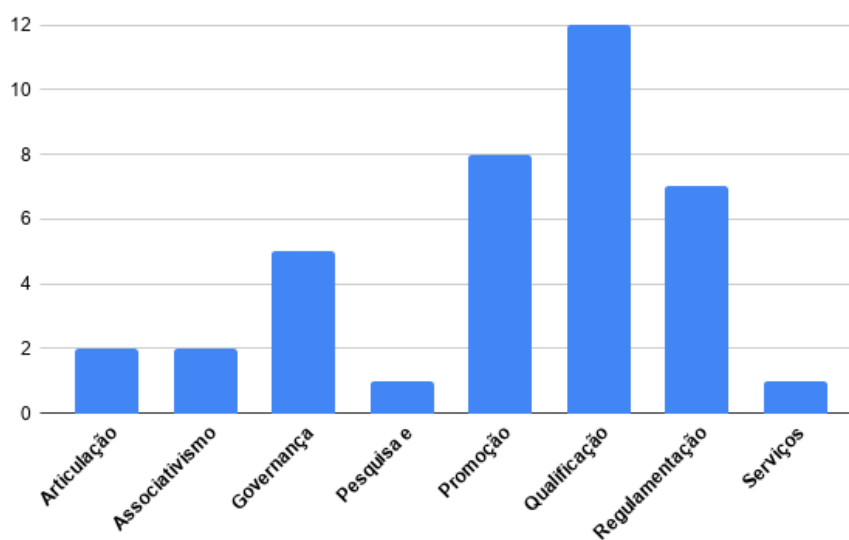
Gráficos do mês de Maio

OBS: Todos os eventos foram realizados via web (on-line).

Quantidade de Pessoas por Objetivo Estratégico - Maio 2020



Quantidade de Eventos por Objetivo Estratégico - Maio 2020



01 / 05 / 20

Regulamentos em todas as esferas e relatórios do Mapa debatidos em palestras via web

Série de encontros virtuais do Sindag e Ibravag tiveram na terça a participação dos consultores Cléria e Agadir Mossmann, interagindo com cerca de 70 empresários e profissionais do setor

Regulamentação da aviação agrícola – planejamento e relatório operacional do Mapa foi o tema das palestras via web de terça-feira (28) promovida pelo Sindag e Ibravag. A videoconferência, exclusiva para associados das duas entidades, ficou a cargo da coordenadora Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), Cléria Mossmann, e do agrônomo e consultor Agadir Jhonatan Mossmann – ambos também colunistas do site do Sindag.

O encontro teve a participação de cerca de 70 pessoas, entre dirigentes de empresas aeroagrícolas e outros profissionais do setor, além de fiscais do Ministério da Agricultura. Cléria abriu as apresentações, repassando os checklists dos órgãos de fiscalização federal e dos Estados, com atualizações nas exigências para empresas aeroagrícolas e operadores privados. Ela destacou ainda o Sisvag e o projeto Aviação Agrícola 100% legal, do sindicato aeroagrícola.

Confira no final do texto o vídeo completo das apresentações

Já Agadir esmiuçou as obrigações ditadas no Decreto Federal 86.765/81 – que diz, por exemplo, que agricultores proprietários de aviões agrícolas só podem operar em áreas de sua posse, e a Instrução Normativa (IN) 02/2008 do Mapa, que prevê regras desde o pátio de descontaminação até as distâncias regulamentares de áreas ambientalmente sensíveis. Agadir também explicou em detalhes os itens do Relatório Operacional exigido pelo Mapa e as regras do Sistema de Gerenciamento Operacional determinado pela Anac.

As duas palestras tiveram cerca de uma hora de duração, mas a videoconferência acabou tendo quase outra hora de esclarecimento de dúvidas dos operadores. Os participantes puderam ainda interagir com os fiscais do Mapa que acompanhavam o evento. “Essa proximidade ente empresários, consultores e os órgãos reguladores têm feito a diferença para a aviação agrícola, daí a importância dessa teleconferência”, comentou o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no final do evento. “Nós queremos que o setor seja reconhecido como referência em sustentabilidade no País. Temos uma legislação pesadíssima e sem igual no agro, mesmo no comparativo com outros países. Por isso é importante que todos a entendam para cumpri-la integralmente”, concluiu.

<https://youtu.be/TaGrYuAMylk>



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

02 / 05 / 20

Doando sangue pela comunidade

Cerca de 15 colaboradores e dirigentes da empresa Fort Aviação Agrícola, em Goiás, fizeram em abril um mutirão de doação de sangue para o Hemocentro de Rio Verde. Segundo o coordenador técnico da empresa, Thiarly Roberto Carolino Lemes, a turma foi dividida em dois grupos. “Eles (o Hemocentro) anunciaram que estavam precisando de sangue e fomos”, resumiu.

O primeiro grupo compareceu no Hemocentro em 23 de abril e o segundo foi no dia seguinte, uma sexta-feira. A ação acabou integrando uma série de atividades sociais realizadas pela equipe da Fort. O histórico da empresa contabiliza desde entrega cestas básicas a famílias carentes até ações de Natal em vilas e escolas. Isso além das visitas de crianças e estudantes desde o Ensino Fundamental até cursos universitários à empresa, para aprender sobre a aviação agrícola.



O diretor da Fort, Clertan Alves de Macedo, foi um dos doadores...



...junto com Thiarly...



... e o restante da equipe da empresa



03 / 05 / 20

Cana: novos contratos aeroagrícolas precisam focar em parcerias estratégicas

Economista lembra que operadores devem também ter atenção à saúde financeira das usinas, já que a crise vai aprofundar a "seleção natural" no setor

Sobre os efeitos da pandemia do novo coronavírus cultura da cana-de-açúcar, o economista Haroldo José Torres da Silva alertou os operadores aeroagrícolas para três tendências a serem observadas daqui para frente. “Há usinas deverão entrar em falência ou recuperação judicial, outros grupos vão precisar cortar custos e reduzir investimentos, o que inclui menos aplicações aéreas. E há ainda os grupos em situação financeira mais confortável e que poderão manter os investimentos”. A declaração ocorreu na quarta-feira (29), durante a segunda videoconferência da série sobre as consequências da Covid-19 nas lavouras atendidas pela aviação agrícola. Promovida pelo Sindag e Ibravag, iniciativa tem palestras todas as quartas-feiras, para os associados das entidades.

Confira no final do texto o vídeo com a apresentação completa

Haroldo Silva interagiu com cerca de 40 empresários, técnicos e lideranças do setor. Em mais de uma hora de apresentação e respostas a perguntas dos participantes, o doutor em Economia e professor do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege) da Universidade de São Paulo (USP) destacou que o momento é de, na hora de discutir os contratos, focar em parcerias estratégicas. “Na saúde ou na doença. O que quer dizer não pensar apenas no preço do serviço, mas, por exemplo, também jogar o prazo de pagamento e tentar em um relacionamento mais duradouro.”

O economista alerta que a crise do coronavírus vai aprofundar o que ele chamou de seleção natural no setor sucroenergético. Na prática, o cenário vai agravar a situação de muitas usinas que já estavam com problemas nas contas. Entre elas, grupos que possuem dívidas em dólar e estão sofrendo também com o câmbio. “Como o etanol é o ativo de maior liquidez. Isso permitiu que muitas usinas fragilizadas continuassem sobrevivendo até então. O maior medo nesse setor é o calote. Com a empresa entrando em recuperação judicial e ficando tudo congelado (para os fornecedores de serviços e insumos).”

Já o presidente do Sindag e vice do Ibravag, Thiago Magalhães Silva, ressaltou (durante os comentários dos participantes) que essa conjunção de fatores vai exigir também uma boa gestão das empresas aeroagrícolas. “O empresário precisa lembrar, por exemplo, que apesar do custo de combustível estar em baixa agora, provavelmente sofrerá elevação logo adiante. Além disso, é preciso otimizar os processos”, lembra. Ainda mais com a alta expressiva do dólar, que rege praticamente um terço do custo operacional da aviação agrícola.

PETRÓLEO, ETANOL E AÇÚCAR

Haroldo Silva abriu a videoconferência de quarta-feira explicando que o setor da cana-de-açúcar é segundo mais afetado no agro pela Covid-19. “O primeiro é a produção de flores e o terceiro é o algodão”. Conforme o economista, no caso da cana, a crise tem ainda um somatório de fatores. “Junto com o impacto do coronavírus (onde as medidas de contenção diminuíram a demanda por

combustível), tivemos as consequências do embate entre Rússia e Arábia Saudita no mercado do petróleo”, lembrou o professor, referindo-se ao impasse que fez despencar o preço da *commodity* no mundo.

O que, por sua vez, levou o etanol a perder competitividade frente a uma gasolina mais barata (queda de 50% no preço desde janeiro, nas refinarias). Ou seja, ainda menos consumo do biocombustível no Brasil. “Em janeiro deste ano, todas as previsões para a safra que começou agora aprontavam para um recorde de produção e boa rentabilidade. Veio a boa produtividade, só que sem boa rentabilidade”, resume. “Tivemos ainda a estilingada do câmbio. Depois de um 2019 com o dólar na média de R\$ 4,10, no final do ano houve uma desvalorização pela taxa de juros baixa, que provocou uma fuga da investidores. E, a partir de março, ele acabou saindo da casa dos R\$ 4,50 e passou os R\$ 5,30.” A moeda americana chegou ao pico de R\$ 5,65 no dia 27 de abril.

Uma conta que, lembra o economista, impacta diretamente nos insumos. A cada 10% no câmbio, insumos sobem 2%. “Mais de 70% dos fertilizantes são importados, por exemplo”. Ironicamente, o câmbio alto também deu o caminho para o alívio momentâneo: a produção e exportação de açúcar. Mas, na visão do especialista, um remédio que vale apenas para a atual safra.

Isso porque o Brasil está se beneficiando de uma quebra de produção (por problemas climáticos) de outros grandes exportadores de açúcar, como Índia e Tailândia. Além da provável retomada dessa concorrência em uma safra anterior, o açúcar é um produto que sofre restrições devido a campanhas para redução de seu consumo na alimentação. Sem falar que o próprio lockdown do coronavírus também diminuiu o consumo de doces. Somando-se ainda o fato de que o mercado internacional percebeu que o Brasil aumentaria a oferta, o que tirou parte do fôlego dos preços.

“O etanol carburante foi a perna que salvou ano passado e foi a que quebrou este ano. Por outro, lado há uma demanda aquecida no etanol para outros fins (hospitalar, limpeza e outros usos domésticos).” Mas é um nicho pequeno para os 33 bilhões de litros produzidos no ano passado. Além disso, das 384 usinas existentes no País, 132 só têm maquinário para produzir etanol.

VALOR AGREGADO

O palestrante ressaltou que mercado de etanol precisa focar em uma comunicação para agregar ainda mais o aspecto ambiental como valor ao combustível. Por exemplo, pela valorização do Crédito de Descarbonização por Biocombustíveis (CBio), previstos no Renovabio. “O Renovabio foi criado para incentivar o ambientalmente amigável e garantir que houvesse uma previsibilidade do consumo de biocombustível.” O programa, por sua vez, resultou no CBio, que é um crédito de carbono negociável – um CBio equivale a uma tonelada de carbono deixada de ser emitida na atmosfera.

“Hoje o consumidor se baseia muito pelo preço e vai pela gasolina. Por isso é preciso lembrar as externalidades positivas do etanol. No dia 27 de abril teve operação do CBio na bolsa de valores. Duas usinas colocaram seus créditos no mercado, somando 59 mil CBios. Isso está chegando meio tardio, mas tem expectativa de amortecer, a partir de agora, as crises envolvendo o petróleo.”

05 / 05 / 20

Emirados Árabes apostam no uso de aviões agrícolas contra a Covid-19

Após o Chile ter realizado em abril pulverização aérea de desinfetante orgânico, agora aviões estão sendo vendidos ao Oriente Médio com essa finalidade

Depois da cidade de Santa Cruz, na província chilena de Colchagua, ter utilizado, em abril (*confira abaixo*), um avião agrícola em uma operação de sanitização contra a Covid-19, agora são os [Emirados Árabes Unidos](#) que devem apostar na ideia. Embora ainda não anunciado oficialmente pelo governo do sheik Mohammed bin Rashid, a notícia do embarque ao país de dois aviões Thrush modelo 510-P circulou no final de semana nas redes sociais dos próprios técnicos da empresa.

Segundo as informações preliminares, as aeronaves foram transportadas desmontadas em avião de carga e farão aplicações de desinfetante orgânico – o mesmo tipo de produto aplicado no Chile. Nessa segunda-feira (4), os Emirados Árabes contabilizaram 567 novos casos no país – que é formado por uma confederação de monarquias. No total, são 14.730 casos, com 137 mortes e 2.966 pessoas curadas. O país tem investido forte em várias frentes contra a doença. As ações abrangem desde a busca de especialistas internacionais em várias áreas até pesquisas próprias inclusive com células-tronco.



Aviões da Thrush foram embarcados nos EUA...



...em uma aeronave de carga rumo ao Oriente Médio...

CHILE

No Chile, a [prefeitura de Santa Cruz](#) realizou sua operação aérea para desinfetar o centro da cidade de cerca de 35 mil habitantes. Foi no último dia 12 e o trabalho ficou a cargo da empresa Aero Santa Cruz Fumigaciones. Aliás, foi a aeroagrícola e a fornecedora de desinfetante orgânico que bancaram a iniciativa, promovendo custo zero para a prefeitura. Vale lembrar também que a operação teve autorização tanto da autoridade aeronáutica quanto do Ministério da Saúde do país.

O avião usado foi um Air Tractor AT-502B, com capacidade para cerca de 1,9 mil litros de produto. Os trabalhos duraram cerca de três horas, cobriram toda a cidade e foram acompanhados pelo prefeito William Arévalo, que comemorou a iniciativa. “É um marco importante, graças às empresas que tornaram isso possível”, destacou. “É preciso usar todas as ferramentas que se tem e essa pareceu uma ótima ideia para cuidar das pessoas”, completou o governante local.

BRASIL

No Brasil, as operações aéreas para combate à Covid-19 necessitam antes de pesquisas coordenadas pelo Ministério da Saúde e pelas autoridades ambientais. O próprio Sindag e o Ibravag já [se manifestaram](#) nesse sentido, depois de terem recebido contato de mais de 30 prefeituras de diversos Estados, indagando a possibilidade de aplicar desinfetantes nas cidades. Ao mesmo tempo, as duas entidades aeroagrícolas destacaram que seguem à disposição, caso as autoridades resolvam fazer os testes com aviões.

Enquanto isso, os testes vão ocorrendo em alguns Estados com o uso de drones. As pesquisas ocorrem com apoio de prefeituras e a participação de universidades. Caso da gaúcha SkyDrones – associada do Sindag, e da [VOA](#), plataforma de locação de drones para a agricultura. A [Sky Drones](#) tem feito operações de sanitização de áreas públicas em Porto Alegre, enquanto a Voa tem operado em diversas cidades de São Paulo e Paraná.

05 / 05 / 20

Relatório de Atividades – Abril 2020

Relatório de Atividades – Abril 2020

05 / 05 / 20

Sindag e CropLife Brasil tiveram encontro de aproximação

A aproximação institucional e a construção de uma pauta conjunta entre as entidades foi o tema da reunião da última quinta-feira (30) entre representantes do Sindag e da [CropLife Brasil](#). A videoconferência teve a participação dos presidentes do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e da CropLife, Christian Lohbauer. Pelo sindicato aeroagrícola, participaram ainda o diretor-executivo, Gabriel Colle, e o secretário executivo, Júnior Oliveira, além de outros executivos da CropLife.

O encontro começou com a apresentação das duas entidades (estruturas, ações e objetivos) e seus dirigentes destacaram a importância de ambas estarem conectadas. Entre os objetivos convergentes colocados na roda, o grupo discutiu estratégias para aproximar do Ibravag as fazendas que operam com seus próprios aviões, a valorização da Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e outros temas. A pauta acabou deixando de fora vários itens, que devem ser discutidos em uma nova videoconferência, a ser agendada ainda nesta semana.

06 / 05 / 20

Sindag lança versão virtual do Congresso AvAg, com ações até 2021

Iniciativa visa a valorizar parceiros e estimular o mercado aeroagrícola durante a pandemia do coronavírus, após a transferência do encontro aeroagrícola deste ano

Lançado pelo Sindag na última semana, o projeto Congresso Web prevê uma série de atividades para os próximos meses. Tudo via internet e envolvendo o público do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. A ideia é valorizar os expositores e patrocinadores já confirmados, com foco também na interação com empresas aeroagrícolas, pilotos, técnicos e todo o mercado do evento. Uma estratégia para manter motivados todos os atores do Congresso AvAg até a edição 2021 do evento – após o cancelamento deste ano, devido à pandemia do novo coronavírus.

Conforme a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, as atividades no ambiente virtual começaram a ser preparadas logo que a entidade decidiu, no início de abril, transferir a programação presencial para o ano que vem. Com isso, o Congresso Web foi desenhado em duas partes, uma focada no público da mostra de tecnologias e equipamentos e, a segunda, abrangendo as palestras técnicas.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

As ações para o público da feira tiveram seu start no dia do anúncio da proposta (terça-feira, dia 28). Elas ocorrem em três etapas: o marketing institucional dos expositores, a divulgação de promoções de produtos e serviços e a rodada de negócios online. As atividades abrangem as empresas que já haviam reservado seus estandes no Congresso (que continuam valendo para a feira do ano que vem) e as que ainda os estão reservando seus espaços.

Também é pré-requisito não estar inadimplente com a coordenação da feira. “Há empresas que já estão com seus estandes pagos, as que seguem pagando as parcelas ajustadas e as que pediram parcelamento do saldo. Tudo se ajusta, o que não pode é estar com parcela atrasada”, esclarece Marília.

REDES SOCIAIS

As campanhas de marketing institucional consistem em postagens, nas redes sociais do Sindag, de material mostrando a empresa em ação. O que inclui desde divulgação de iniciativas da marca e ações sociais, até convites para lives dirigidas a seus clientes. Os canais abrangem, por exemplo, todos grupos de WhatsApp de operadores aeroagrícolas, pesquisadores e outros parceiros do Sindag. “Sem falar nos seguidores do Sindag no Instagram e no Facebook”, cita a coordenadora. As postagens são gratuitas e ocorrerão na proporção de uma ao mês para cada nove metros quadrados reservados de estande.

“Na parte de divulgação de promoções, teremos a Terça de Oportunidades, com postagens semanais de vantagens oferecidas pelos fornecedores. Podem ser descontos no preço de produtos, prazos especiais de parcelamentos e o que mais eles prepararem especialmente para esse dia, conta Marília.

Já a terceira frente de ação da vitrine virtual dos expositores deve ter largada nos próximos dias. Tão logo o Sindag apure o resultado da pesquisa feita entre os operadores aeroagrícolas sobre demandas de produtos e serviços para os próximos seis meses. A partir desses dados, serão separados os fornecedores de cada item e preparadas as rodadas de negócios.

PALESTRAS

Quanto às palestras do Congresso Web, elas devem ser anunciadas em 27 de maio, Dia Internacional do Piloto Agrícola. As apresentações ocorrerão pela plataforma Zoom e, entre os temas, estarão pesquisas e novidades em tecnologias, além de legislação, políticas para o setor e cenários econômicos. O roteiro vai abranger também as palestras dos patrocinadores do Congresso, apresentando produtos e serviços.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a movimentação nas redes sociais do Sindag segue até o Congresso AvAg. O evento presencial será em julho de 2021, em dias ainda a serem definidos. Mas no mesmo local de 2019 e onde seria este ano: o Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, no interior paulista. “Mesmo com o contratempo da Covid-19, teremos a expectativa um evento ainda maior”, destaca Colle. E motivos para isso não faltam: o ano que vem vai marcar o centenário da aviação agrícola no mundo e o encontro brasileiro segue abrangendo o 28ª Congresso Mercosul e Latino Americano de Aviação Agrícola.

“Sem falar no maior tempo para prepararmos o 2º Fórum Científico da Aviação Agrícola, que terá premiação de trabalhos acadêmicos. Além de outras iniciativas novas que devem ter reflexo mais consolidado até lá, como o Projeto Mentoria”, ressalta Colle.

Clique abaixo para conferir a apresentação sobre o projeto:



06 / 05 / 20

Os efeitos do coronavírus no mercado de florestas em palestra nesta quarta

O diretor-executivo da Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas (Florestar), João Pedro Pacheco, será o palestrante desta quarta-feira (6) na série Palestra Via Web, promovida pelo Sindag e Ibravag. O encontro começa às 16 horas e ele vai falar sobre os impactos do coronavírus nas florestas comerciais e as perspectivas para o setor aeroagrícola nesse setor. O evento será em formato videoconferência, pela plataforma Zoom.

Como nas outras edições trazendo representantes das principais culturas atendidas pela aviação agrícola, após a fala do palestrante haverá um tempo para perguntas dos internautas. Desde o último dia 22, os encontros virtuais das quartas-feiras abordam as principais lavouras atendidas pelo setor aeroagrícola. A programação já teve análises sobre o mercado da sucroenergético (dia 29) e da soja (dia 22). A intenção é abranger um total de 12 das 17 culturas nas quais atuam os operadores aeroagrícolas no Brasil.

07 / 05 / 20

Governo mineiro responde positivamente a demanda do Sindag

Sindicato recebeu nessa quarta ofício da secretária de Agricultura informando a prorrogação, desde o dia 9, das licenças e registros das aeroagrícolas

O Sindag recebeu nessa quarta-feira (6) a comunicação oficial da resposta positiva do governo de Minas Gerais ao seu pedido de suspensão temporária dos custos de licenças das empresas aeroagrícolas. A solicitação havia sido feita no dia 31 de março, para aliviar as contas das empresas durante a crise do novo coronavírus. A correspondência, assinada pela secretária estadual de Agricultura, Ana Maria Soares Valentini, informa que já no dia 9 de abril o Instituto Mineiro de Agropecuária publicou, nesse sentido, a [Portaria IMA nº 1974/20](#).

A medida ampliou a validade dos certificados de conformidade, cadastro, registro ou habilitação concedidos pelo órgão e que venceriam a partir de 12 de março. O novo prazo de renovação agora vai até 30 dias depois que acabar a Situação de Emergência provocada pela pandemia. Ofício do governo mineiro ao Sindag foi assinado também pelo subsecretário de Política e Economia Agropecuária, João Ricardo Albanez. Minas foi o primeiro Estado que manifestou oficialmente apoio ao pedido do setor durante a crise da Covid-19.

ESTADOS

O mesmo pedido [havia sido feito aos governadores](#) de todos os Estados com atuação de empresas aeroagrícolas. Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, “o objetivo foi ajudar a garantir a sobrevivência das empresas aeroagrícolas nessa época de dólar em alta, queda de faturamento e até inadimplência de clientes.”

Só com a desvalorização do real frente ao dólar, os operadores tiveram um aumento de quase 30% nas despesas vinculadas à moeda americana. O que, por sua vez, representam cerca de um terço do custo operacional no setor – abrangendo desde prestações de aeronaves até a manutenção dos aviões.

08 / 05 / 20

Abertura da safra do arroz e reunião na Presidência da República são destaques do Sindag em revista argentina

Três notícias da aviação agrícola brasileira estão na edição nº 29 da revista *Aviación Agrícola*, da Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca). A publicação traz como matéria de capa foi sobre as homenagens às mulheres da aviação – alusivas ao Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março. O que incluiu relatos das duas únicas pilotos agrícolas do país. A edição 29 saiu no final de abril, com a cobertura de notícias de janeiro a março.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Outro destaque argentino é a publicação, pela Fearca, dos protocolos para uso da aviação agrícola no combate a mosquitos. O documento foi colocado à disposição das autoridades argentinas e aborda técnicas, vantagens e exemplos bem-sucedidos – como o da cidade de Venado Tuerto, onde as aplicações são realizadas todos os anos.

BRASIL

As matérias das páginas brasileiras abrangem a cobertura da participação do sindag e do Ibravag na Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Capão do Leão/RS. O evento foi em fevereiro e teve 2 mil pessoas que passando pelo estande da aviação agrícolas em sua mostra de tecnologias. Outro texto fala da reunião, no mesmo mês, do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e do diretor Francisco Dias da Silva com o ministro-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos. Já a terceira matéria levou aos argentinos os números do crescimento da frota aeroagrícola brasileira, que entrou 2020 com 2.280 aeronaves.

Confira abaixo a edição eletrônica da revista:

11 / 05 / 20

Vagas esgotadas para a 1ª Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola

Sucesso: promoção do Sindag registrou procura tão grande que inscrições se encerraram duas semanas antes do previsto, embora ainda seja possível se cadastrar para lista de espera

Tudo pronto para a 1ª Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, que deve ocorrer nos próximos dias 18 e 22, promovida pelo Sindag. A iniciativa tem apoio do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) e terá aulas via web, na plataforma Zoom. A carga horária será de 16 horas, com videoconferências diárias abordando temas como gerenciamento de risco, planejamento operacional, prevenção de acidentes, aspectos jurídicos e outros (confira abaixo).

Devido à grande procura, as inscrições (que iriam até a próxima semana) já foram encerradas. Mas quem quiser ainda pode preencher o formulário para a lista de espera – para o caso de alguma desistência ou já garantindo espaço para a próxima Academia. Para isso, basta [clicar AQUI](#).

Segundo o diretor-executivo do Sindag e coordenador da iniciativa, Júnior Oliveira, o curso é voltado a empresários, pilotos e gestores de segurança das empresas, coordenadores de aviação, mecânicos e outros profissionais do setor. “A programação abrange 16 horas/aula e a iniciativa é inédita no setor, neste formato.” Ele ressalta ainda que o corpo de instrutores é formado por especialistas das áreas de Direito Aeronáutico, documentação, manutenção, segurança e outras. “O curso veio para ficar e a primeira turma vai se chamar Clóvis Candiota”, conclui o coordenador, em uma referência ao patrono da aviação agrícola no País.

[Clique AQUI](#) para ver dados dos instrutores e outras informações



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Confira a programação:

18 de maio – 16 às 19 horas

Gerenciamento do Risco Aeroagrícola
Estatísticas de Acidentes Agrícolas – Fator Contribuinte
Reação a Mudança – Erro Humano

19 de maio – 16 às 19 horas

Vistoria de Segurança Operacional
Protocolos de Investigação SIPAER
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

20 de maio – 16 às 19 horas

Aspectos Jurídicos do Sipaer
Prevenção de Acidentes na Manutenção Aeroagrícola
CTM – Registros de Manutenção

21 de maio – 16 às 19 horas

Aerodinâmica no Contexto da Aviação Agrícola
Planejamento Operacional na Aviação Agrícola
Perda de Controle – Colisão com Obstáculo

22 de maio – 15 às 19 horas

SGSO – Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional
NR 31
RELPREV / RCSV / RAC – Relatórios específicos
Fadiga Humana e Automedicação

[Clique Aqui](#) **AQUI** mais informações sobre a Academia

12 / 05 / 20

Setor aeroagrícola discute cenários e perspectivas na cultura do arroz

A pandemia do coronavírus e a seca no RS estarão em foco nesta quarta-feira, nas palestras dos representantes do Irga, Federarroz, Farsul e Embrapa

As consequências da pandemia do novo coronavírus no mercado do arroz, os problemas da seca histórica que atingiu o Rio Grande do Sul (maior produtor nacional do grão) e os desafios e oportunidades para a aviação agrícola nessa cultura. Esses são os temas desta quarta-feira (13) na série *Palestra via web*, promovida pelo Sindag e pelo Ibravag. O evento pela internet será a partir das 16 horas, pela plataforma Zoom, mas com transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube.

As apresentações estarão a cargo dos presidentes do instituto Riograndense do Arroz (Irga), Guinter Frantz; da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, e da Comissão do Arroz da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Francisco Lineu Schardong, além do chefe da

Embrapa Clima Temperado, Roberto Oliveira. A mediação estará a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

Como nas três edições do *Palestra via web* até aqui, os empresários participando pela plataforma Zoom poderão interagir com os palestrantes. “A diferença é que esta edição terá transmissão ao vivo aberta no YouTube (onde os internautas poderão comentar ou enviar perguntas por escrito)”, ressalta Colle. As outras palestras até aqui tiveram o ao vivo apenas para os associados do sindicato aeroagrícola e somente após foram disponibilizadas nos canais do Sindag.

SEQUÊNCIA

A iniciativa debater os cenários nas lavouras importantes para o setor aeroagrícola teve início no dia 22 de abril, com o objetivo de abranger 12 das 17 lavouras atualmente atendidas pela aviação agrícola no País. A estreia foi com o diretor-executivo da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Wellington Andrade. No encontro seguinte (dia 29), o foco foi o mercado sucroenergético, com a participação do economista Haroldo José Torres da Silva, da Universidade de São Paulo (USP). Já na última quarta-feira (6) o palestrante foi diretor-executivo da Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas (Florestar), João Pedro Pacheco.

“O Sindag e o Ibravag têm atuado forte para garantir aos operadores aeroagrícolas o máximo de informações que permitam às empresas planejar suas ações para atravessar a crise do coronavírus”, ressalta Colle. As iniciativas abrangem ainda uma série de pareceres jurídicos sobre medidas relativas a tributos e relações trabalhistas emitidas pelo governo durante a crise. “Além de mentoria para aprimoramento da gestão de cada empresa para os próximos meses, isso para citar alguns exemplos”, arremata.

O setor aeroagrícola não parou durante a pandemia, por ser considerado atividade essencial e imprescindível para garantir produtividade nas principais lavouras brasileiras. “Mas as empresas devem, por exemplo, sofrer com as consequências do dólar alto nos contratos de parcelamento de aeronaves e manutenção dos aviões. Além de precisar estar atentas ao comportamento do mercado para se situarem nas renovações ou busca de novos contratos de prestação de serviços. Sem falar no investimento em estrutura, pessoal e tecnologias, ou em eventuais cortes de custos”, conclui o diretor.

18 / 05 / 20

Aeroagrícola de Goiás treina pilotos para a temporada de incêndios 2020

Quinze profissionais da Brigada da Aerotex tiveram aulas teóricas e devem fazer exercícios práticos contra chamas até no início dos plantões, em julho

A última semana foi de treinamento teórico para os 15 pilotos que atuarão este ano nos plantões de combate a incêndios da Brigada Aérea da Aerotex, em Goiás, a partir de julho. A movimentação foi na quarta-feira (13), na sede da empresa. Durante cerca de seis horas, os profissionais repassaram os conhecimentos em navegação, meteorologia e fraseologia na comunicação via rádio, além de segurança operacional, boas práticas na

Brigada Aérea e eficiência no combate. A programação ainda prevê duas horas de treinamento prático para os pilotos, o que deve ocorrer quando se iniciarem os plantões.

A Brigada atende produtores rurais no sudoeste goiano, em casos de incêndios em lavouras. Este é o terceiro ano do projeto, que conta ainda com a parceria do Sindicato Rural de Rio Verde. Pelo sistema da Aerotex, os produtores que aderem ao programa pagam a prontidão dos pilotos e do profissional de apoio em solo. E, quem acionar o serviço, paga as horas voadas dos aviões. Além disso, metade do arrecadado com a campanha a cada ano é direcionada para entidades filantrópicas de Rio Verde.

ENTRESSAFRA

A temporada de incêndios na região vai basicamente de julho a setembro, justamente na entressafra para as empresas de aviação agrícola. Daí a iniciativa de se criar um serviço de prontidão. “Antes, os produtores ligavam para nós pedindo apoio aéreo para as equipes que combatiam incêndios em terra, mas era mais difícil atender. Isso porque se trata de uma época em que normalmente os pilotos são dispensados”, explica Textor.

O serviço conta com cinco aviões e, só [no ano passado](#), foram realizados mais de 1 mil lançamentos de água contra chamas. O que totalizou 220 horas voadas em 140 acionamentos para combate a incêndios. O resultado foi também na distribuição de R\$ 130 mil entre entidades sociais – Associação Beneficente Auta de Souza (Abas), Escola Dunga de Ensino Especial, Associação Beneficente André Luiz/Abal (Lar dos Vovôs), Patrulha Rural e outras.

19 / 05 / 20

Arroz: menos área, melhor preço e mudança de paradigma

Mais de 500 pessoas acompanharam em tempo real a edição da última quarta-feira (13) da série Palestra Via Web, promovida pelo Sindag e Ibravag. Dessa vez, o tema foi o cenário de desafios e oportunidades na lavoura do arroz e, como sempre na série, com uma análise sobre possíveis reflexos no setor aeroagrícola. Basicamente, a conclusão é de que, apesar da seca no Rio Grande do Sul, o setor orizícola passa por um bom momento com a diminuição da área plantada. Além disso, o produtor ganhou mais estabilidade financeira sabendo revezar suas áreas com a soja e a pecuária. Variabilidade, aliás que há algum tempo já vinha mudando: não mais apenas orizícola, mas produtor de terras baixas.

Para os palestrantes do encontro, é consenso que a lavoura 2019, colhida em 2020, foi o divisor de águas na produção orizícola gaúcha (Estado responsável por mais de 70% da produção nacional). Principalmente porque a diminuição de área serviu como uma espécie de reciclagem para os produtores, que começaram a trabalhar “de acordo com o alcance das próprias pernas”. Expressão usada mais de uma vez no encontro, fazendo referência ao maior uso de recursos próprios pelos produtores, fugindo do financiamento.

Além disso, grande parte da indústria ligada ao setor também passou a atuar também diretamente na produção, aumentando a injeção de recursos privados na cultura. Para completar, veio a abertura de novos mercados. No mesmo dia da Palestra Web, o México

havia autorizado o segundo embarque para o país, totalizando mais 30 mil toneladas de arroz com casca.

A abertura do encontro foi feita pelo presidente do Ibravag, Júlio Kämpf. O bate-papo via web teve a participação dos presidentes do Instituto Riograndense do Arroz (Irga), Ginter Frantz; da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, e da Comissão do Arroz na Federação da Agricultura no Rio Grande do Sul (Farsul), Francisco Lineu Schardong. Além do chefe da Embrapa Clima Temperado, Roberto Oliveira e dos pesquisadores da estatal Ariano Martins de Magalhães Junior, André Andres e Júlio José Centeno da Silva. A live teve a participação ainda do diretor técnico do Irga, Ivo Melo.

PRÓXIMOS PASSOS

A preocupação das entidades agora é que os agricultores mantenham a racionalidade no mercado, trabalhando em conjunto para manter o equilíbrio entre área plantada e preços. Daí a importância em aprimorar a boa gestão entre as lavouras em terras baixas e em reservas para diminuir a dependência de financiamentos para os plantios seguintes. Paralelamente, com reforço nas pesquisas por novas variedades e aprimoramento das técnicas de plantio.

Entre alguns próximos passos, os representantes das entidades ligadas à produção de arroz ressaltam a necessidade de se trabalhar melhor a comunicação do setor com o público. De um lado para mostrar a importância do setor e do alimento que, além de nutritivo, tem garantia de sanidade e vem conquistando o mercado internacional. Em outra frente, a ideia é fomentar o consumo de produtos à base de arroz, além de desenvolver novas opções para agregar valor ao cereal.

AVIAÇÃO

De um modo geral, um cenário favorável também para a aviação agrícola. Mesmo com a redução das áreas de arroz – lavoura altamente dependente da aviação agrícola. Isso porque a ferramenta aérea é comprovadamente fator de alta produtividade também da soja e ainda é importante para o plantio de pastagens.

O que, por sua vez, “casa” com a estratégia do Sindag e do Ibravag em fazer com que as aeroagrícolas apostem cada vez mais em boas ferramentas de gestão e boas práticas. Fidelizando o cliente mesmo que ele mude de lavoura – não porque uma lavoura depende do avião, mas porque em todas ele é fator de lucratividade e segurança.

20 / 05 / 20

Sindag ganha coluna no portal Agrolink

A importância de um setor bem organizado. Esse é o título do texto publicado na segunda-feira (18), marcando a entrada do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, como novo colunista do portal [Agrolink](#). Em seu material de estreia, exclusivo para um dos mais importantes sites do País de notícias sobre o agronegócio, Colle destaca a importância do trabalho em união para o desenvolvimento de um setor. Desde a maior celeridade no atendimento das demandas até a racionalização de custos administrativos proporcionados por uma entidade bem constituída.

De um modo geral, o diretor compartilha a visão a partir das experiências do próprio sindicato aeroagrícola. Com 179 associadas, a entidade hoje representa 70% das empresas que ajudam a formar a segunda maior força aérea agrícola do mundo. Para Colle, a parceria com o Agrolink tem um significado muito grande para o setor, pela abrangência e seriedade do canal junto ao público.

[Clique AQUI para ler a coluna](#)

“Valorizamos muito a comunicação com todos os públicos, dentro dos esforços constantes de aproximação e relação transparente com a sociedade. Sem esquecer os espaços onde conseguimos também trocar experiências e buscar informações de caráter mais técnico”, explica o executivo.

Por conta dessa filosofia – mais a reputação de seriedade, sustentabilidade e objetividade de seu trabalho, o Sindag também tem publicações regulares de artigos e colunas em outros canais importantes, como a revistas *Aiba Rural*, *Perfil* e no blog *Aviação Agrícola* – do Canal Rural, além da *Revista Agroanalysis* (da Fundação Getúlio Vargas). A lista abrange ainda duas páginas trimestrais na revista *Aviación Agrícola* (publicação Argentina), além do espaço cativo na revista mensal norte-americana *AgAir Update* (que tem também edições especiais para Brasil e América Latina).

20 / 05 / 20

Prefeitura promove operação aérea contra Covid-19 em cidade na Bulgária

Operação ocorreu no dia 14, em um bairro de Yambol, município com 75 mil habitantes no sudeste do país

A prefeitura da cidade de Yambol, capital da província homônima no sudeste da Bulgária, realizou na manhã da última quinta-feira (14) uma [operação aérea de aplicação de desinfetante](#) contra o novo coronavírus. Segundo a administração municipal, o trabalho foi realizado com uma aeronave Antonov AN-2 e o produto aplicado é inofensivo a pessoas, animais e plantas. Aliás, é o mesmo desinfetante utilizado para limpeza de escolas infantis e outros estabelecimentos mantidos pelo governo local.

Ao todo, foram pulverizados 3 mil litros de desinfetante sobre o [bairro Raina Knyaginya](#), na parte norte da cidade. Yambol tem cerca de 75 mil habitantes. O bairro passou por um lockdown extremo entre o dia 10 e 19, quando os moradores não podiam de sair de casa nem para trabalhar. Isso depois de uma semana em que o Raina Knyaginya registrou um terço de 9 novos casos na cidade – incluindo uma criança de um ano e seis meses de idade.

As autoridades locais foram liberando o bairro a partir de amostragens de exames feito em moradores rua por rua. Segundo dados do último dia 18, a cidade tem 491 pessoas em quarentena por causa da doença, entre as 736 que cumprem reclusão domiciliar em toda a região. O distrito tem 85 pacientes de Covid-19 (33 internados e 52 se tratando em casa) e computa 10 mortos pelo coronavírus.

22 / 05 / 20

Confira o blog no Canal Rural

O blog Aviação Agrícola traz dois exemplos que mostram como o avião faz uma enorme diferença na produtividade da lavoura de soja. Exemplo que se aplica a pelo menos outras mais de 15 lavouras no País e que ganha ainda mais importância nesses tempos de coronavírus, com dólar em alta e preços de insumos prestes a explodir.

[CLIQUE ABAIXO para conferir:](#)

24 / 05 / 20

Anac publica quinta edição do Guia do Operador Aeroagícola (GOA)

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) publicou na última quarta-feira (20), versão atualizada do [Guia do Operador Aeroagícola \(GOA\)](#). Esta é a quinta edição da publicação, que tem como destaque as mudanças no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 91.409, com novas diretrizes sobre novas regras sobre o programa de manutenção das aeronaves agrícolas.

As novas regras entrarão em vigor no dia 1º de junho e haviam sido pauta de uma [live promovida entre Sindag e Anac](#) no último dia 23 de abril, com cerca de 100 operadores aeroagrícolas, especialistas em manutenção e outros profissionais do setor. As apresentações e as dúvidas levantadas no encontro ajudaram a compor o novo GOA.

O Guia consolida uma série de esclarecimentos na forma de perguntas e respostas, sobre a regulação de diversas situações do dia-a-dia das empresas de aviação agrícola. A nova edição traz, por exemplo, respostas sobre dúvidas sobre temas desde relações e peças e obrigatoriedade de troca de componentes até documentação obrigatória a bordo durante o traslado. Entre questões colocadas no live do final de abril perguntas encaminhadas por e-mail para os representantes da Anac.

A publicação aborda ainda respostas sobre se uma organização de manutenção poder fabricar peças para aeronaves, orientações a respeito do preenchimento do Diário de Bordo de acordo com o RBAC 137, procedimentos para que operadores aeroagrícolas solicitem o credenciamento de examinadores, instalação de dispersores em aeronaves e outros temas.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



[Clique na imagem para acessar](#)

25 / 05 / 20

Série Expositores: Processo e-coat oferece estrutura mais duradoura aos proprietários de Air Tractor

() Participante do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e Congresso Web – texto de responsabilidade da empresa*

Sempre que se vê um avião amarelo e azul brilhante zunindo sobre uma lavoura, é certo que se trata de um Air Tractor. O icônico esquema de pintura é o mesmo desde que a Air Tractor começou a produzir aviões em 1974 – e muitos tentaram copiá-lo. No entanto, recentemente houve uma melhoria revolucionária na proteção oferecida pela pintura dos componentes das aeronaves. Nos últimos três anos, a Air Tractor vem operando a primeira linha de primer eletrolítico na fabricação em grande escala de peças para aeronaves. Trata-se de um sistema desenvolvido pela PPG Aeroespacial, empresa pioneira em primer aeroespacial eletrocoating (e-coat).

Nessa técnica é usada uma corrente elétrica para fazer a base de pintura aderir às peças de alumínio. Além das muitas vantagens de fabricação e benefícios ambientais, o processo eletrolítico também produz aeronaves com excelente resistência à corrosão. Nas instalações da Air Tractor em Olney, Texas, o sistema está instalado em um prédio com altura de três andares e 613,16 metros quadrados. Ele inclui dois elevadores automáticos com rack para peças, dez tanques de imersão (com 18.927 litros), fornos de cura e um sistema de tratamento de água por osmose reversa.

Os técnicos da Air Tractor revestem ali várias partes da aeronave, incluindo peças de asas, da superfície de controle e painéis, além de subconjuntos. Ao invés de pulverizar o primer em cada peça, ela é mergulhada em um tanque de primer carregado eletricamente. Baseado no princípio de que os opostos se atraem, o e-coat maximiza a adesão da tinta e proporciona acabamento superior das bordas e superfícies, com uma camada precisa e consistente.



Nas instalações da Air Tractor em Olney, Texas, um prédio de 613 metros quadrados e três andares abriga o sistema de primer e-coat

A Air Tractor foi a primeira fabricante de aeronaves próprias nos Estados Unidos a apostar nesse sistema. Mais um exemplo de como trabalhamos continuamente na melhoria de nossos aviões, oferecendo ganho de valor e desempenho aos clientes em todo o mundo.

O processo de e-coat resulta em um produto melhor e mais duradouro aos proprietários de Air Tractor. Ele garante revestimento uniforme em todas as peças, mesmo em orifícios, ranhuras e tubos internos. Dado o ambiente potencialmente corrosivo em que trabalha, uma aeronave que passou por essa técnica provavelmente terá menos painéis para substituir, revestir ou repintar – o que significa uma redução nas despesas de manutenção durante toda a sua vida útil.

Outro benefício é que as peças revestidas com o sistema e-coat podem ser facilmente repintadas em campo, com tintas para aeronaves e sistemas comuns de pulverização. O processo também oferece diversos benefícios de saúde e segurança ambiental para nossos funcionários, já que é à base de água, sem cromo e sem metal. Isso significa baixos teores de compostos orgânicos voláteis (COVs), baixas emissões de solventes e exposição mínima a materiais perigosos para os funcionários.

O processo e-coat é altamente ecológico e já era utilizado há algum tempo em outras indústrias – por exemplo, na automotiva, há pelo menos há 50 anos. Porém era novidade na indústria aeroespacial, até o desenvolvimento do sistema eletrônico PPG Aerocron. A principal diferença está nas temperaturas de cura: relativamente altas no mundo automotivo, ela danificaria as propriedades estruturais e metalúrgicas do alumínio da indústria aeroespacial.

Com o PPG Aerocron primer e-coat, a temperatura de cura foi reduzida para um nível em que não afeta as propriedades estruturais do alumínio, tornando a opção viável para a Air Tractor.



O processo de e-coat fornece aos proprietários do Air Tractor um produto melhor e mais duradouro

26 / 05 / 20

Sindag incentiva aeroagrícolas a terem planos individuais contra o coronavírus

Todas as 180 empresas associadas ao Sindag deverão ter seus planos de prevenção e contingência contra a Covid-19. Esse é o do esforço promovido pelo sindicato aeroagrícola a partir de uma parceria com médico Arivaldo Ferreira Mendes Júnior, do Mato Grosso do Sul.

A ideia veio depois que o Ministério Público do Trabalho passou a exigir o plano em alguns Estados. “Resolvemos resolver incentivar adoção da medida em todas as 23 unidades da Federação onde a aviação agrícola atua, independente da exigência”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Segundo ele, a ideia é aumentar a segurança dos empregados e dirigentes das empresas e seus familiares, além de parceiros e clientes.

A largada do projeto foi no dia 20 de maio, quando Mendes Júnior participou da série Palestras Web do Sindag – apresentando aos empresários o esboço geral do protocolo de prevenção e contingência contra o coronavírus. A partir daí, as empresas passaram a preencher o formulário preparado pelo Sindag para o médico adaptar o plano à realidade de cada uma.

Clique abaixo para conferir a palestra sobre o plano contra o coronavírus:

28 / 05 / 20

Congresso Web: Produtores de algodão apostam na qualidade para ganhar mercado

Presidente da Abapa, Júlio Busato, falou na abertura do ciclo de palestras da programação e destacou a importância da aviação para a boa reputação do produto no exterior

Segundo o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio Busato, o consumo mundial da pluma caiu de 27 milhões para 22 milhões de toneladas, por conta da pandemia do novo coronavírus. Com isso, a estimativa é de que a área plantada de algodão para a próxima safra também possa reduzir em até 20%, enquanto os produtores esperam o mercado se estabilizar. As declarações ocorreram nessa quarta-feira (27), abrindo o ciclo de palestras do Congresso Web, promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O Congresso Web segue até o dia 30 de julho e a palestra de Busato marcou também as comemorações o Dia Internacional do Piloto Agrícola.

Com a Covid-19 fazendo o mercado mundial priorizar alimentos e medicamentos, no agro, a pandemia acabou atingidos a produção de flores, algodão e etanol. “Mas é uma ponte que temos que atravessar”, explicou o dirigente apostando em retomada. Busato destacou a importância, nesse cenário, da alta qualidade do algodão brasileiro e a abertura de mercados conseguida nos últimos anos. Atualmente, o Brasil é o quarto maior produtor mundial da pluma e ocupa o posto de segundo maior exportador, atrás apenas dos Estados Unidos. “Esse é um mercado que, além de qualidade e produção responsável, exige boa reputação de entrega por parte dos fornecedores.” Segundo o presidente da Abapa, fatores que também reforçam a importância do setor aeroagrícola na retomada pós-pandemia.

Cerca de 400 pessoas acompanharam a palestra em tempo real pela internet, entre empresários, pilotos e técnicos do setor aeroagrícola em 23 Estados, além da coordenadora de Aviação Agrícola no Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e representantes de superintendências regionais do órgão. A plateia virtual teve fornecedores e parceiros do setor do Mercosul, Estados Unidos, Canadá e Europa. “O Congresso Web está sendo um marco na aviação agrícola mundial, como primeiro evento desse tipo no setor”, festejou o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, na abertura do encontro.

Clique AQUI para conferir o vídeo da palestra

PROSPECÇÃO

Busato destacou no encontro o trabalho realizado em parceria com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Desde 2015 a entidade nacional organiza a Missão Compradores, trazendo ao País grupos de industriais têxteis oriundos de grandes mercados consumidores de plumas – China, Bangladesh, Vietnã, Turquia, Paquistão, Índia, Coreia do Sul e outros.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

“Quando os compradores vêm tudo o que fazemos aqui (técnicas de produção, pesquisas de melhoria e análises de qualidade), ficam surpresos. E nós, satisfeitos.” No ano passado, em parceria com Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), as associações abriram um escritório permanente em Singapura, para promover o algodão brasileiro na Ásia. “Agora, com a pandemia, não há ninguém lá. Mas logo que essa crise passar, esse trabalho será muito importante.

O Brasil tem uma estimativa de produção de 2,86 milhões de toneladas de pluma na safra 2019/2020. Como se trata de uma *commodity* futura, essa produção já está vendida. Daí a expectativa dos produtores mundiais pisarem no freio para não sobrar produto e faltar compradores após a pandemia (que, na verdade, não se sabe exatamente quando acabará). “A sorte é que algodão é um produto que pode ser guardado”, comentou Busato. Além disso, o País tem o trunfo da eficiência. “No Brasil, a produtividade é de 1.780 quilos de pluma por hectare, enquanto os Estados Unidos produzem 970 quilos e os chineses 450 quilos a cada hectare”, lembrou o dirigente

Além disso, a tendência é de a diminuição de área plantada seja a mínima possível, justamente para manter a reputação de fornecimento. “Trata-se um mercado que exigiu muito esforço para ser conquistado e não pode ser perdido. Assim, mesmo que os produtores optem, por exemplo, por investir um pouco mais na soja (cultura que faz rotação com o algodão), não vão deixar o algodão de lado.”

PROGRAMAÇÃO

O Congresso Web representa a versão virtual do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e foi criado depois da decisão do Sindag de postergar para 2021 o encontro aeroagrícola deste ano, que estava marcado para o final de julho, em Sertãozinho, São Paulo. O evento presencial segue ano que vem mesma cidade que o recebeu em 2019, quando teve um novo recorde (3,1 mil visitantes passaram pelos 143 expositores e acompanharam as 42 palestras e cinco fóruns de discussões) e se tornou o maior evento do setor no mundo.

Conforme a coordenadora de Eventos do sindag, Marília Güenther, além do Ciclo de Palestras, a programação via internet prevê a feira virtual, com três ações principais: a divulgação de notícias das expositoras e parceiras (Empresas em Movimento) e a divulgação de promoções das empresas. Além da Rodadas de Negócios, onde todas a cada terça-feira (a partir da próxima semana) cinco expositores terão espaços de 10 minutos para apresentar produtos, oferta e promoções.

Marília também anunciou o lançamento da Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola, voltada para a criançada. Os participantes podem ter até 10 anos de idade e a promoção será um concurso entre vídeos falando sobre o avião. “Quem desejar participar precisa apenas enviar um vídeo de até um minuto de duração ou um texto sobre o trabalho da aviação agrícola nas lavouras ou no combate a incêndios, destaca Marília. “Os vídeos serão publicados até o dia 15 de julho nos canais do Sindag no Facebook e no Instagram. Os dois mais curtidos serão colocados em votação até o dia 30. O vencedor ganhará a medalha e todos os participantes receberão um exemplar da Revista Flapinho”.

30 / 05 / 20

Assembleia do Sindag debateu planejamento, articulação e governança

Plenária aprovou modernização dos estatutos e o balanço financeiro, além repassar conquistas dos últimos 12 meses e conferir o rumo de diversas ações estratégicas

O Sindag oficializou, em seus estatutos, a possibilidade das assembleias da entidade serem realizadas via internet. A medida foi aprovada em uma plenária via web, realizada na sexta-feira (29). A novidade faz parte de uma lista que abrange, entre outros itens, a substituição do Conselho Fiscal por auditorias independentes nas contas da entidade e a prerrogativa do Conselho Administrativo escolher os diretores da entidade.

Apesar da votação via web ter ocorrido antes da cláusula prevendo a modalidade, ata da assembleia poderá ser registrada em cartório com base na situação atípica da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Segundo o presidente da entidade, Thiago Magalhães Silva, o objetivo das mudanças é dar segurança jurídica à nova realidade, além de modernizar a governança do Sindag.

PROTAGONISMO

Após a prestação de contas e aprovação do relatório financeiro da entidade referente a 2019 (apresentado pelo contador Marcone Hahan de Souza), a Assembleia se debruçou sobre o balanço das atividades da entidade nos últimos 12 meses – quando a entidade passou de 163 para 180 associadas (abrangendo agora 70% das empresas do setor). Magalhães destacou o protagonismo do setor aeroagrícola nas articulações e na geração de informações consistentes sobre e para o setor. E o quanto esse esforço foi providencial para o setor ter maior segurança durante a crise do coronavírus.

O presidente falou ainda sobre os mais de 1,5 mil contatos mantidos em 2019 em articulações com instituições e autoridades federais e nos Estados – incluindo o Supremo Tribunal Federal (STF), o Ministério da Economia e a Secretaria de Governo da Presidência da República. O balanço também abrangeu as expectativas em torno o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil no ano que vem – com a transferência da programação deste ano – e o dinamismo do Sindag na promoção do Congresso Web, que segue até julho.

“Mostras do alto nível da gestão da entidade, que se sobressai também com ações como o projeto Mentoria”, completou Magalhães. Nesse caso, referindo-se à iniciativa que conta com 27 consultores – lançando um olhar sobre processos e métodos e indicando rumos para maior eficiência das associadas do Sindag.

MOBILIZAÇÃO

O diretor-executivo Gabriel Colle lembrou ainda que, nesse período, o Sindag esteve em quase 500 eventos (como organizador ou participante), envolvendo mais de 65 mil pessoas. “A maior parte (36,5%) focados em articulação e, em segundo (21,6%), eventos de ações de promoção. O resto da lista dividido entre eventos de qualificação,

associativismo, pesquisa e inovação, regulamentação, serviços e governança – segundo os objetivos estratégicos do sindicato aeroagrícola”, pontuou.

Aliás, o andamento do próprio Planejamento Estratégico da entidade também foi citado na prestação de contas do último ano. Colle destacou, entre outros pontos, projetos como a ferramenta de gerenciamento operacional preparada pelo sindicato, que nos próximos meses será disponibilizada às associadas. Ele destacou também a assessoria na abertura de empresas, a agenda permanente em Brasília, as discussões governamentais sobre o marco regulatório do setor (que tiveram recentemente a publicação da Instrução Normativa sobre as aplicações em banana) e o aumento das parcerias com entidades do agro – já são mais de 150, em 18 Estados.

Já no quesito convenções coletivas, os associados tiveram um panorama das discussões do Sindag com os sindicatos Nacional dos Aeronautas (SNA, que abrange os pilotos), dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs) e dos Trabalhadores de Empresas de Táxi Aéreo, Aeroclubes, Aviação Agrícola e de Garimpo (Sinaero, que engloba o pessoal em solo). Nos três casos, as conversas ocorrem através do Grupo de Trabalho criado pelo sindicato aeroagrícola para costurar as convenções.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
/ (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram